



Jornalista Leila Sterenberg

Formada pela Escola de Comunicação da [UFRJ](#) em 1992, fez o Curso Abril de Jornalismo e começou na grande imprensa, em 1993, como repórter da *Veja Rio*. Em 1995, mudou-se para Nova York, onde tornou-se correspondente de [O Globo](#) e colaboradora de revistas como *Capricho*, *Claudia* e *Showbizz*. No ano seguinte, contratada pela americana [Bloomberg](#), foi a primeira brasileira a fazer rádio e TV na companhia. ^[carece de fontes]

Depois de dois anos em território americano, voltou à imprensa brasileira, por conta de um novo convite da *Veja Rio*, para atuar como editora-assistente. Em 1998, tornou-se âncora e editora-chefe da primeira edição do *DFTV*, jornal local da [TV Globo Brasília](#). Em 2000, voltou ao Rio de Janeiro, transferida para a [GloboNews](#), onde apresentou regularmente o *Em Cima da Hora* (depois *Jornal Globo News*). Destacou-se em coberturas ao vivo, como o sequestro do ônibus 174; o ataque às Torres Gêmeas em setembro de 2001; a invasão do Afeganistão e do Iraque; a prisão de [Saddam Hussein](#); os jogos Panamericanos de 2007; a libertação da senadora colombiana sequestrada pelas Farc Ingrid Betancourt; a primeira posse de Barack Obama; a morte de Michael Jackson; o terremoto no Haiti em 2010; a Primavera Árabe; o julgamento do "Mensalão"; o conclave que escolheu o Papa Francisco; as manifestações em cidades brasileiras em 2013; o rompimento da barragem de Mariana em 2015; as eleições francesas e alemãs em 2017; as tensões na Venezuela em 2018; o início da pandemia de Covid em 2020; no mesmo ano, as eleições americanas; a invasão da Ucrânia em 2022; a morte da Rainha Elizabeth Segunda; e os [ataques às sedes dos Três Poderes do Brasil em 2023](#). Nesta ocasião, a [Rede Globo](#) e a [GloboNews](#) realizaram uma cobertura simultânea: foi a primeira vez que a direção do [Grupo Globo](#) reuniu suas duas equipes em uma mesma cobertura jornalística, tendo como apresentadores [Poliana Abritta](#), [Erick Bang](#) e Leila Sterenberg, enquanto [Fernando Gabeira](#), [Merval Pereira](#), Valdo Cruz, [Natuza Nery](#), [Andreia Sadi](#), [Julia Duailibi](#), [Octavio Guedes](#), Marcelo Lins, Camila Bonfim e [Eliane Cantanhêde](#) compuseram a equipe de comentaristas.^[1] Nas coberturas ao vivo, Leila Sterenberg destacou-se pela capacidade de contextualização, mesmo dispondo de poucas informações preliminares sobre o fato em curso, usando para tanto seu próprio repertório e buscando informações em tempo real na internet, ao mesmo tempo em que narrava o que acontecia. No caso de eventos internacionais, chamou a atenção por fazer traduções simultâneas em inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Poliglota, falando fluentemente [português](#), [inglês](#), [espanhol](#), [francês](#) e [alemão](#), desenvolveu-se como entrevistadora. Inicialmente para o *Conta Corrente Especial* e para o *Almanaque*, e em seguida para o *Milênio* e para o *Especial de Domingo*, gravou com personalidades internacionais como: [Pascal Lamy](#), então presidente da [Organização Mundial do Comércio](#) ^[2]; o sociólogo francês [Alain Touraine](#); a então ministra francesa Christine Lagarde; o pensador franco-alemão Daniel Cohn-Bendit ^[3]; o romancista e jurista alemão [Bernhard Schlink](#) ^[4]; os atores Daniel Brühl, Willem Dafoe e Audrey Tautou; o maestro Zubin Mehta; a socióloga americana Saskia Sassen; o historiador Niall Ferguson; os economistas Jim O'Neill e Deirdre McCloskey; o escritor espanhol Fernando Savater; a cantora cubana Omara Portuondo; o filósofo italiano

Emanuele Coccia; e o etnógrafo americano Benjamin Teitelbaum - entre muitos outros. Já chegou a fazer uma entrevista até mesmo em [russo](#), idioma que fala de modo incipiente^[5]

Leila Sterenberg fez as séries especiais *Alemanha 2006, Futebol e História*, sobre o país-sede da [Copa do Mundo](#) de 2006^[6]; *Um Século de Arquitetura*, sobre os cem anos de Oscar Niemeyer e as transformações ocorridas no período na arquitetura mundial (2007); *Além da Guerra*, com sobreviventes do Holocausto (2009); o *GloboNews Especial* sobre a Marcha da Vida na Polônia (2011); diversos programas e matérias realizados em território alemão para o Ano da Alemanha no Brasil (2013); a grande reportagem *Expedição Namíbia*, sobre o primeiro genocídio do Século XX (2014); o documentário *Cartas da Bessarábia* (em exibição no GloboPlay, gravado em 2016); as coberturas, na França, da preparação para a COP-21 (2015) e a conferência One Planet Summit (2017); a cobertura das eleições alemãs de 2021 (viajando a convite do DAAD, Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, como observadora internacional, junto a jornalistas e cientistas políticos de dez países); a viagem ao Japão em 2022, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês, quando, além de entradas ao vivo sobre o desempenho da seleção japonesa na Copa do Mundo da FIFA de Futebol, fez reportagens para o *Especial de Domingo* da Globonews e um *Cidades e Soluções* sobre como o país está enfrentando os desafios das mudanças climáticas e fazendo a transição para uma economia de baixo carbono. Nas viagens mais recentes, atuou sozinha, filmando com o próprio equipamento: câmera, celular, tripé, iluminação e microfone.

Ainda na trajetória na GloboNews, Leila Sterenberg criou, em 2012, com Geneton Moraes Neto, o bem-sucedido programa *Clube dos Correspondentes* (exibido até 2018). Foi a repórter pioneira do *GloboNews Especial*, a entrevistadora do *Milênio* (junto a Jorge Pontual, Silio Boccanera, Elizabeth Carvalho, Marcelo Lins e Edney Silvestre) e apresentadora do [Arquivo N](#) (exibido até 2020). Integrou a equipe do *Sem Fronteiras*^[7] e fez colaborações com o *Cidades e Soluções*. Em maio de 2022, tornou-se âncora do *Especial de Domingo*, que abrange as edições noturnas de domingo do [Jornal das Dez](#) e do *Jornal Globo News*.^[7]

Leila Sterenberg também fez, fora da Globo, media trainings para grandes empresas e moderou debates para a Open Societies Foundation, a Clinton Global Initiative, a Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ, agência de cooperação internacional do governo alemão). Em março de 2023, entrevistou para o Instituto Brasil Israel o autor israelense Yossi Klein Halevi, sobre a situação do governo de Benjamin Netanyahu.

No dia [04 de abril](#), ela deixou o canal após 25 anos, junto a dezenas de profissionais experientes e bem-remunerados, numa demissão em massa sem precedentes na história do Grupo Globo.^[8]